



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO

**REVISTA CULTURA E CIDADANIA:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS E SEU PAPEL COMO
AGENTE SOCIAL**

ALUNOS: RODRIGO OLIVEIRA CAVALCANTE
LAMARTINNE MIRANDA BARBOSA
BASKHARA EGONARE MARINHO FARIAS

ORIENTADOR: Prof. Dr. LUIZ CUSTÓDIO DA SILVA

CAMPINA GRANDE-PB
2010

RODRIGO OLIVEIRA CAVALCANTE
LAMARTINNE MIRANDA BARBOSA
BASKHARA EGONARE MARINHO FARIAS

**REVISTA CULTURA E CIDADANIA:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS E SEU PAPEL COMO
AGENTE SOCIAL**

Relatório Técnico realizado na área de
Produção Editorial, sob a orientação do
professor Luiz Custódio da Silva, como parte
das exigências para conclusão do Trabalho de
Conclusão de Curso.

Orientador: **Luiz Custódio da Silva**

CAMPINA GRANDE-PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C376r Cavalcante, Rodrigo Oliveira.
Revista cultura e cidadania [manuscrito]: as manifestações culturais locais e seu papel como agente social./ Rodrigo Oliveira Cavalcante; Lamartinne Miranda Barbosa; Baskhara Egonare Marinho Farias. – 2010.

36 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.

“Orientação: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva, Departamento de Comunicação Social”.

1. Comunicação. 2. Cultura. 3. Cidadania. 4. Educação. I. Título. II. Barbosa, Lamartinne Miranda. III. Farias, Baskhara Egonare Marinho.

21. ed. CDD 302.2

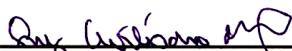
RODRIGO OLIVEIRA CAVALCANTE
LAMARTINNE MIRANDA BARBOSA
BASKHARA EGONARE MARINHO FARIAS

**REVISTA CULTURA E CIDADANIA:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS E SEU PAPEL COMO
AGENTE SOCIAL**

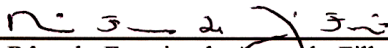
Relatório Aprovado em 20/12/2010.

Nota: 10,0

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva (Orientador)



Prof. Espec. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho



Prof. Dr. Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho

Campina Grande-PB
2010

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que acreditaram no nosso trabalho, nos ajudando a superar as dificuldades, mostrando que é possível com esforço e dedicação acreditar no sonho e vencê-lo, sobretudo alcançando voos mais altos e melhores. Para qualquer trabalho a nível acadêmico e no que tange o nosso; uma produção editorial, onde é necessário que haja um foco bem definido e metas claras a serem alcançadas. Acreditamos ter sido de grande valia a exigência de nosso orientador Luiz Custódio, excelentíssima pessoa que com dedicação e rigidez nos mostrou os caminhos da apuração técnica daquilo que propomos desenvolver, uma Produção Editorial.

Os votos de felicitação também valem para a nossa equipe que em meio a tantos desencontros conseguiu driblar as circunstâncias e contornar alguns transtornos, o que serviu efetivamente para a conclusão de nosso trabalho proposto. Esperamos com afincos que tenhamos alcançado efetivamente o alvo de gerar a condição de visibilidade midiática das produções locais em meio a tantas demandas. A Revista Cultura e Cidadania agradece, em nome da equipe formada pelos estudantes Baskhara Marinho, Rodrigo Cavalcante e Lamartine Miranda a todas as pessoas que fizeram parte da trajetória desse projeto, direta ou indiretamente. Principalmente aos artistas que se empenharam em nos ajudar com afincos para que cada detalhe, texto, foto, artigo e arquivo documentado fosse de fato concretizado em nossa produção midiática. Agradecemos aos nossos professores Luiz Custódio, Rômulo Azevedo, Carlos Azevedo, Orlando Ângelo, Luís Aguiar, Fátima Luna, Cássia Lobão, e gentilmente a Franklin Araújo que com sua gentileza e paciência nos abriu inúmeras vezes as portas do Laboratório de Multimídia para que produzíssemos a Revista ao qual estávamos desempenhando.

DEDICATÓRIA

Dedicamos a efetivação desse trabalho aos nossos professores Luiz Custódio, pela orientação, compreensão e paciência; Rômulo Azevedo, Carlos Azevedo que nos aconselharam e nos incentivaram para que permanecêssemos na caminhada.

Dedicamos também aos nossos familiares, pelo apoio incondicional.

Aos nossos amigos e colaboradores, que contribuíram direta ou indiretamente para a execução desses trabalhos.

RESUMO

O trabalho desenvolvido consiste em uma produção editorial, conceituada em uma revista impressa, onde o foco de trabalho são as produções culturais locais. Nosso projeto visa promover por meio da divulgação impressa, a visibilidade das manifestações artístico-culturais da região campinense. A cultura da região paraibana possui uma presença forte e atuante na identidade do povo nordestino, portanto faz-se necessário que haja um conhecimento melhor das pessoas por parte da própria cultura existente, por isso o motivo da efetivação do trabalho proposto. Uma diagramação leve, porém ousada, por inventar seu próprio estilo, ter sua própria identidade.

No veículo de comunicação impresso revista, o nível de contextualização difere dos outros meios por ser mais aprofundado, não sendo de caráter factual como é o caso dos jornais impressos. A divulgação daquilo que é produzido a nível local, sob os aspectos da cultura regional e de suas identidades, é fator significativo para o fortalecimento do produto da terra, do olhar local sobre o nacional. O universo particular do que é gerado como arte e dos investimentos para os mesmos, são questões que nortearam o projeto editorial no qual foi executado e no qual pretendemos que seja de alcance efetivo para o público cultural. O projeto tem como meta levar ao público aquilo que é produzido como arte-educativa, dentro do processo de inclusão social, já que em nossa sociedade vemos a necessidade de educar para a cidadania, onde muitos ainda não têm acesso à educação. Levando arte e educação em um só âmbito, dentro de uma única proposta, certos de que são mecanismos eficazes para a transformação social e trazendo novas possibilidades de reciclagem dos trabalhos artísticos que foram abordados no campo de trabalho editorial.

O trabalho desenvolvido foi significativo do ponto de vista técnico, nos mostrando novas possibilidades de campo de trabalho, como é o caso da Arte-Educação, além de promover resultados positivos no que concerne ao conhecimento das manifestações locais e a própria história local dessas produções, avançamos no sentido de mostrar ao público por meio da produção editorial as riquezas da cidade de Campina Grande, região do Agreste Paraibano. Concluindo efetivamente, um trabalho onde abrange várias modalidades da arte inclusiva, trazendo os valores da educação e novas perspectivas de produção educativa por meio da arte, arte que promove acima de tudo, EDUCAÇÃO.

Palavras-chaves: Educação, cultura, cidadania, arte-educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I - DETALHAMENTO TÉCNICO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO	13
1.1 CONCEITOS BÁSICOS.....	14
1.2 ETAPAS DA CONFECÇÃO DO PRODUTO MUDIÁTICO.....	16
1.3 PROJETO – REVISTA CULTURAL.....	17
1.4 ESTRUTURA DA REVISTA	19
1.5 ORÇAMENTO PRELIMINAR	26
1.6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	27
CAPÍTULO II – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Contextualização

O sentido mais primário, presente em nosso cotidiano, é a Cultura. Expressa pelas manifestações feitas e produzidas pelo homem, o que torna parte criadora do processo de formação da identidade social, sendo então uma complexidade de ações que formam a conjuntura dos espaços ocupados tanto pela mídia, como pelas comunidades, como pelas instituições responsáveis pelo processo educativo das massas. A cultura é uma das principais características dos seres humanos, diferentemente dos animais que não possuem racionalidade, pois é o mecanismo da razão que nos torna singulares como criação divina, com habilidades para criar e projetar ações de várias modalidades e sobre diversos aspectos. No que se refere ao projeto desenvolvido Cultura e Cidadania é o foco do trabalho, percebemos a necessidade que há em discutir acerca do assunto, vista que são duas vertentes particulares do saber que nos traz o sentido de formação do indivíduo, para a construção da identidade social, a cultura em suas manifestações e o exercício legal dos direitos cidadãos, é o que torna a sociedade mais completa em sua significância como modelo de vida a ser seguido, uma forma mais popular de dizer parâmetros sociais adequados, onde o saber passa a ser aplicado de forma efetiva e eficaz.

As revistas surgem como uma nova possibilidade de abordagem dos fatos, sendo que de forma bem mais contextual, o fato é contado para o público leitor como parte narrativa da história, de acontecimentos pertinentes a vida em sociedade de forma apurada e mais documental do que de costume. Portanto segundo Erbolato (1985), autor, escritor do livro Técnica de Decodificação em Jornalismo, a produção editorial consiste em retratar o alcance dos fatos, tendo como base o caráter interpretativo, traduzindo suas subjetividades, suas implicações ocultas, em síntese suas novas possibilidades, suas novas dimensões. A revista possui um formato interpretativo, os textos produzidos para revista têm como objetivo contextualizar o fato ocorrido, recuperando em suas narrativas os detalhes e pormenores dos fatos e atos da sociedade. As matérias ou reportagens não partem do princípio factual, são livres da obrigatoriedade mediatizada dos acontecimentos sociais. Interpretar os fatos e analisar as consequências deles, com contexto e significados históricos, traduzindo a riqueza de detalhes e sentidos expressos em particularidades não notadas no cotidiano. Segundo Magalhães (1979), as notícias veiculadas são dadas de forma contextual, ou seja, são completas por meio de informações adicionais capazes de oferecer ao leitor o recurso de

avaliar a extensão das matérias publicadas e com mais base, são algumas das características mais trabalhadas durante a produção textual impressa.

É fundamental que uma sociedade tenha o poder de influenciar os processos midiáticos e conhecê-los, para que possam produzir discursos formadores de opinião em que seja um canal de contribuição para mudanças e provocações sociais. Silverstone (2002), em seu livro *Porque estudar a mídia? Defende a criação de uma “cidadania informada”*, isto é, onde as pessoas possuem a capacidade de fiscalizar a mídia, tendo então o conhecimento crítico da mídia e de seus produtos midiáticos, pois acredita-se que com a “alfabetização midiática” as pessoas teriam respaldo para desafiar o poder da comunicação e suas influências. É primordial que haja a prática do estudo e leitura crítica dos meios de comunicação até para que o leitor entenda a realidade a qual se está inserido como para as práticas pedagógicas necessárias. Os jovens na atualidade precisam ter mentalidades que os façam refletir sobre o contexto em que estão situados, observando a linguagem midiática, levantando questionamentos sobre a discussão do estudo da mídia. A mídia impressa revista toma um impulso grande no mercado atual.

Em Campina Grande há um arsenal de produções culturais e de criações regionais onde as impressões do cotidiano são manifestas por meio da música, dança, nos palcos através das artes cênicas, na oralidade das narrativas literárias e de agentes do ramo que procuram levar seus conhecimentos e práticas para o público apreciador da arte local. Torna-se necessário levar a divulgação das ações desenvolvidas para que novos públicos e discussões sejam formadas e solidificadas, portanto assim como a arte, a imprensa é importante pois educa as pessoas para novas possibilidades de educação, contudo é preciso estabelecer o que é de fato prioridade, trazendo a devida projeção para que novas informações sejam processadas e recepcionadas para e pelo público leitor.

Em vários cantos e recantos da história de Campina Grande existem marcas deixadas pelo tempo, são narrativas vividas e fatos relatados onde o local virou marca traduzindo-se em linguagem do povo, produto da terra. É possível encontrar em meio as feiras, praças, instituições, espaços públicos e privados algumas manifestações da arte, pessoas envolvidas com sua missão de divulgar ao mundo, através da Cultura, a Educação e formando por meio delas a Cidadania. Exercer o papel de cidadãos não é tarefa das mais fáceis numa sociedade baseada no consumo e na valorização do que é volátil, passageiro, seja por meio da arte, comportamento, tendências, ideologias, ordens governamentais, seja por meios concretos ou abstratos, a grande realidade vivenciada é que produções existem mais nem sempre chega ao

conhecimento das pessoas aquilo que está disponível para elas por meio de expressões humanas traduzidas de formas variadas e diferenciadas, cada qual com suas especificidades.

Trabalhar a arte local e seu valor educacional foi o foco mais relevante para o projeto que desenvolvemos, pois consideramos essencial para uma ação efetivamente importante o uso e atributos da educação informal dentro da arte e de suas modalidades, como recurso didático para resgate da própria história sociocultural local. Então pensamos em trazer na revista de caráter impresso várias expressões do cotidiano de artistas e produtores culturais que valorizavam o ser humano como agente transformador de sua própria existência utilizando os recursos disponíveis. Entrevistamos pessoas que desenvolvem ações e projetos sociais voltados para a comunidade, com atitudes que valorizam os aspectos mais simples, porém indispensáveis a vida humana, levando Arte-Educação para comunidades pobres e desprovidas de recursos básicos para que os processos de exercício da cidadania sejam efetivados, no entanto concluímos que a educação deve ser inclusiva para que possa ter o poder de transformar o ser humano, se ela for imposta ou direcionada para poucos, haverá uma disparidade tanto econômica quanto cultural, o que acarretará em dissonância socioparticipativa, que consistiria nas simples conceituações de quem nem todos exercem os mesmos direitos, nem atuam socialmente de forma democrática estabelecendo os seus papéis sociais e políticos dentro do sistema.

A Revista Cultura e Cidadania aborda temas que procuram levar o entretenimento, a informação e a conceituação de que fazer Arte no Brasil é mais do que um passatempo é um compromisso com a própria condição humana de ser e estar, é dar a oportunidade ao ser humano de expressar por meio de ações participativas valores que agregam a vida condições e suportes para o exercício efetivo de práticas cidadãs. É ver na arte possibilidades de atuar como agentes quando muitas vezes falta no estado, e nas representações sociais. No entanto, apesar desse pensamento há um desafio ímpar para os projetos culturais: o pouco investimento, as verbas públicas destinadas a Cultura são menores do que as destinadas a Educação, isso reflete a dissonância que nossa sociedade vive, mesmo diante de tantas produções o preconceito e a falta de informação leva pessoas, comunidades, instituições e sociedades a não perceberem a Arte como agente fundamental no processo de construção das práticas sociais. Foi abordado por meio de questionamentos a quem faz acontecer dentro do cenário local no tocante as políticas públicas e os investimentos destinados a cultura e suas manifestações, como também ao papel do Estado diante da ação participativa, de caráter social onde entra com recursos e representação política diante daquilo que é produto local, valorizando e legitimando as identidades regionais e expressões da arte campinense.

Acima de tudo o compromisso ético com a educação e a formação da identidade social é o que caracteriza o trabalho desenvolvido, levantando questionamentos, abordando temas, divulgando ações, registrando acontecimentos e pessoas singulares desse processo, nos faz gerar o sentido maior da produção editorial ao qual propomos executar. O gosto bem particular pela execução de um trabalho no caráter revista é bastante prazeroso de produzir pela sua liberdade de escrita e aprofundamento técnico por meio de contextos teóricos que nos torna mais reflexivos do ponto de vista de captar as realidades que surgem no cotidiano de cada um de nós. Além de fortalecer as práticas jornalísticas presentes na vida acadêmica, nos capacitando para o exercício da profissão e do papel social da atuação jornalística, na cidade e no estado.

Objetivos

No projeto executado em equipe tivemos como foco de trabalho divulgar as ações pertinentes à cultura local e suas manifestações, mostrando os valores educativos e transformadores da arte. Planejando e editando a revista “Cultura e Cidadania”, divulgando assim ações e fatos de ordem cultural do cenário presente da cultura paraibana, em específico a campinense. Promovendo por meio do veículo impresso editorial o processo reflexivo sobre cidadania e cultura e sua ação no meio social. É pertinentes assuntos como esses, pois toca numa das bases sociais mais presentes em nossa atualidade e que faz parte da construção do que somos e produzidos como agentes de uma realidade estabelecida. Por meio do projeto “Revista Cultural” procuramos estabelecer a possibilidade a reflexão sobre a importância do produto midiático para o processo socioeducativo e o fortalecimento de práticas que conduzem o indivíduo as práticas sociais, cidadãs.

A comunicação tem o poder e a função de divulgar, tornar público toda e qualquer espécie de informação seja ela pertinente ou não. Entretanto, procuramos neste trabalho desenvolver uma ação efetiva onde a divulgação fosse usada como um bem público que fortalecesse as práticas cidadãs. Por meio de divulgação dos artistas campinenses e de suas produções artísticas. Levantando com essas ações discussões acerca dos investimentos locais para a cultura e as manifestações que percebemos ao longo do trabalho desenvolvido. Tivemos também como foco de nosso trabalho editorial registrar por meio de fotografias as ações de caráter educativo e quem são importantes para que o público soubesse do que acontecia a nível local das produções de sua gente, de seu povo. Divulgamos lançamentos, dicas, pensamentos, ações e projetos desenvolvidos na cidade e alguns pelo Brasil, mostrando

como a arte pode ser um veículo no qual as coisas acontecem e como ela pode ser um instrumento das práticas cidadãs.

Justificativa

Segundo a autora do artigo Comunicação e Educação, Baccega (2005), os meios de comunicação são considerados como os maiores produtores de significados, no qual possuem a natureza de compartilhar seus olhares, suas reflexões na sociedade, sendo de forte influência na realidade social e cultural. Essa conceituação de Baccega nos remete a forte influência pública que os meios midiáticos estabelecem na vida e no cotidiano de muitos brasileiros. A projeção daquilo que é real e tido como verdade é mostrado por meio de discursos e imagens, onde o factual e o novo toma espaço e proporção diante da realidade de muitos. A cultura é a expressão viva do ser humano, de tudo aquilo que o homem vê e estabelece como verdade interior projetada no campo exterior. Por meio do ato de comunicar o ser humano percebe a sua realidade e cresce como indivíduo participativo de sua comunidade. Viver sem comunicação não é possível no século XXI, tudo que gira em torno do mundo social estabelece o princípio efetivo da arte de comunicar. Portanto sentimos a necessidade que o público campinense estivesse ciente do que acontece a nível cultural, promovido pela classe artística local que produz e faz a cultura acontecer, no entanto muito do que é produzido não tem a projeção midiática que deveria ter, portanto qualquer iniciativa jornalística de caráter informativo, que estabeleça divulgar para educar deve ser utilizado, por isso escolhemos a Cultura e Cidadania como temas efetivamente trabalhados em nossa produção editorial.

Percebendo essa realidade vigente da comunicação e a percepção da visibilidade dos projetos culturais, é que acreditamos ser de caráter relevante a produção de uma revista impressa destinada ao público artístico, procurando valorizar o produto da terra. Disponibilizando espaços para artistas, produtores e agentes de cultura que trabalham a vertente social; buscando sobretudo reeducar e educar a sociedade para exercer seu papel de cidadão frente às mudanças contemporâneas. O apoio nos foi dado e com isso justificou categoricamente nossa escolha pela criação, produção e execução de um produto que fosse atrativo, simples porém inovador por dedicar toda a sua publicação a questionamentos que fazem parte do cotidiano de todos, a busca pela qualidade de vida, que pode ser expressa por diversas formas, no tocante ao projeto em específico tratamos de levar as formas de atrair leitores para o universo não apenas da escrita mas para o conteúdo dela, a Cidadania, ferramenta essa indispensável para sermos e termos qualidade como agente de uma sociedade

que busca por mudanças, mudanças essas que precisam partir do âmago das pessoas, gerando a iniciativa de promover ações para mudar, reciclar, transformar.

Este projeto visou propagar o que há de produtivo dentro do campo cultural, alcançando o cenário campinense através de textos, fotografias, percorrendo os caminhos da reportagem interpretativa utilizando como recurso as técnicas adequadas para a execução do trabalho proposto. Acreditamos ser de importância significativa para a cidade no que concerne à divulgação, pois torna o público mais ciente e consciente do que sua terra e sua gente produzem, tornando o público coparticipante de uma realidade vigente, porém por vezes desconhecida. As maiores buscas durante o projeto foram a visibilidade das ações desenvolvidas e a busca pelo Arte-Educação promovida na cidade de Campina Grande. O título da pesquisa refere-se às Manifestações Culturais Locais e seu Papel como Agente Social, onde o ser no papel de agente social é quem produz e traduz as expressões e impressões que acontecem por meio do dia-a-dia das pessoas, comunidades, onde a vida e os cenários são gerados. Ser agente social não é uma tarefa fácil, é necessário que haja um compromisso ético com o fazer cidadão, utilizando assim os mecanismos didáticos pedagógicos para o exercício da arte educativa, com isso a legitimidade da aplicação da lei nos direitos civis se tornam mais presentes, quando gera o processo de reflexão por meio de táticas estratégicas de ensino dos próprios direitos civis. O exercício de Cidadania parte de uma priori que se estabelece por meio do conhecimento efetivo daquilo que sua identidade local produz, faz e é. Sendo assim, são construídos saberes que levam a formação do pensamento crítico e de mudanças efetivas em qualquer campo de atuação, neste caso em específico nos detemos na arte inclusiva.

Divulgamos nomes do cenário cultural local que não possuem projeção midiática, que não estão todos os meses nas capas dos jornais nem revistas, mas que são agentes de mudanças sociais, muitos desenvolvendo atividades que resgatam vidas da degeneração social, possibilitando novas formas de administrar a própria vida e seu convívio com a comunidade local. É no espaço público e local que os cenários são montados e os espetáculos culturais acontecem, são neles que as ações e discussões aparecem como uma possibilidade de dar ao homem o livre exercício do seu direito como cidadão, usando um dos recursos mais poderosos que temos: a palavra. Palavra essa que traduz na liberdade humana de mostrar livre de censura àquilo em que acreditam e para o qual lutam, batalhar pelos direitos sem denegrir, porém contestar aquilo que existe dando possibilidades ao que não existe.

Público-alvo

A Revista Cultura e Cidadania direcionou seu foco para o público jovem e adulto. Essa escolha se deu por causa do nível de conteúdo abordado no trabalho impresso. Como se trata de assuntos que versam sobre políticas públicas, investimentos governamentais, leis civis sobre cultura, educação, além dos aspectos sociais sobre as manifestações culturais era preciso que fosse alguém que entendesse do assunto e que tivesse conhecimento de campo. O público-alvo jovem e adulto caracteriza-se por serem pessoas dotadas de um senso crítico apurado e os temas trabalhados serem pertinentes ao universo de cada um deles, portanto escolhemos jovem por terem um espírito dinâmico e apaixonante do ponto de vista da busca por novidades, e adultos por terem o senso crítico mais apurado e a noção do seu papel socioeducativo formador de opinião de outras faixas etárias que dependem dos argumentos e vivências dos adultos. Portanto o próprio público-alvo é quem molda a revista, ou seja, os pensamentos e toda a construção daquilo que produzimos ao longo de 6 meses para execução do projeto editorial criou a base da busca incessante por novos conhecimentos, capaz de nos trazer novidades, motivações encontradas no público jovem, enquanto que a representação social e a consciência coletiva e madura dos modelos sociais são passados e repassados pelos adultos, que mais maduros possuem a capacidade crítica de captar as necessidades mais frequentes em âmbito social, pois quanto mais se vive, mais se aprende, mais se tem a repassar como experiência de vida e de campo.

Os assuntos abordados na revista Cultura e Cidadania trabalharam na expectativa de levar o entretenimento como forma de suavizar a vida do cotidiano, e seções que fazem uma espécie de mapeamento da área cultural campinense, com as modalidades mais trabalhadas na cidade e os jovens que são envolvidos no projeto, procurando divulgar ações sociais e a consciência coletiva que muitos têm e utilizam para exercer o bem comum. Portanto ter o direcionamento para esses jovens não foi apenas uma escolha de público-alvo, com uma revista voltada para os jovens, mas com produções dos próprios jovens que trabalham com cultura na cidade, mostrando o valor que a juventude tem ao dar as mãos em prol da cultura de seu estado, onde sua cidade estabelece o fortalecimento da identidade local e das práticas cidadãs, trazendo ao público leitor o que há de significativo em termos de criações e ações onde há ação significativa dentro do processo educativo das massas.

CAPÍTULO I - DETALHAMENTO TÉCNICO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto consiste em uma produção editorial impressa, dentro do segmento revista. Percebemos a grande necessidade em divulgar a cultura local, seus artistas e atividades socioeducativas, portanto nada mais significativo do que uma revista cultural, que traz em seu conteúdo, assuntos variados. Porém dentro de uma mesma política de trabalho, a Arte-Educação. Contendo 60 páginas, teve como foco abordar assuntos como artesanato, hip-hop, capoeira, música, dança contemporânea, literatura, RPG, entre outras manifestações da arte contemporânea ou de época. Voltado para o público jovem e adulto, tendo como direcionamento a cultura local, especificamente Campina Grande e sua linguagem por meio da arte.

Dividida em 18 seções que explanam cada uma um universo particular da arte, valorizando o mecanismo da fotografia, base para um jornalismo visual, gráfico, sem e tratando de revista impressa a utilização de imagens é indispensável para o melhor entendimento dos fatos e assuntos, como também uma forma atrativa de prender a atenção do leitor e público-alvo ao qual se destina a produção impressa. Produzida em tamanho A4, com papel ofício. O produto editorial traz assuntos do dia-a-dia de quem vive da arte, os valores educacionais das práticas, como matérias onde há projetos sociais na cidade de Campina Grande, artigos com opiniões de pessoas do meio artístico, como assuntos que norteiam e trazem informação dirigidas ao público apreciador da cultura local ou para aqueles que vivem dela. Traz anúncios institucionais procurando mostrar o lado socioeducacional dos projetos e não o lado comercial das práticas, portanto foi estabelecido apenas os de caráter institucional, onde agregasse valores adicionais, cidadãos a comunidade campinense, informando sobre ações ou projetos em destaque, que contribuem efetivamente para a sociedade local.

A Revista Cultura e Cidadania é uma revista de variedades culturais, servindo como guia da cultura local, traz um mapeamento de ações desenvolvidas por jovens e adultos do cenário campinense, são projetos, atividades do dia-a-dia, aulas ministradas, cursos oferecidos, ações que beneficiam as pessoas da comunidade campinense, promovendo iniciativas educativas onde a cultura é vista de forma peculiar. A revista contém 60 páginas no intuito de estabelecer espaços para as várias expressões e ações de caráter artístico, tendo como foco Arte-Educação.

1.1 CONCEITOS BÁSICOS

O projeto editorial foi desenvolvido tendo como base a conceituação de Cultura e Cidadania, sendo fundamentado em princípios como o da educação de Paulo Freire, que nos remete os processos de inclusão social, onde o outro é parte do todo, vistos como peça singular da conjuntura social. De acordo a Pedagogia de Freire as pessoas poderiam se inserir no universo educacional gerando novas possibilidades, por meio da ação inclusiva. O que nos traz uma base quanto ao papel da cidadania, mecanismo usado por todos, tanto por instituições quanto cidadãos. E em se tratando de cultura, podemos observar as manifestações produzidas pelo homem e suas ações no meio social ao qual está inserido é o que caracterizaria a cultura e suas expressividades, gerando com isso marcas e identidades. Na revista temos a possibilidade de levar o fato de forma contextual, trazendo os vários sentidos, por vezes obscuros em realidades superficiais dos acontecimentos do dia-a-dia. Mário Erbolato teórico da comunicação, em suas análises nos traz o sentido da profundidade das informações produzidas pelo veículo comunicacional revista, portanto serviu como campo de estudo para o trabalho editorial produzido pelos estudantes de comunicação da UEPB.

Autores como Piza (2008), Marília Scalzo (2008), Vilas Boas (1996), Henrique Marquez (2003), Collaro (2000), Baccega (2005) são alguns dos teóricos trabalhados no projeto Revista Cultural, onde cada um trouxe sua contribuição efetivamente para o desempenho da execução do periódico impresso. Os conceitos básicos que escolhemos para trabalhar as problemáticas, foram abordadas e fundamentadas na base teórica dos autores que estudamos, sendo posteriormente trabalhados no projeto em execução por meio de informações, entrevistas, registros fotográficos, ou seja, qualquer ação que nos possibilitasse a formação da base entre Cultura, Cidadania, Educação. Além dos aspectos da Cultura e Cidadania, observamos no projeto As Manifestações Culturais Locais e Seu Papel Como Agente Social a influência da mídia nos discursos midiáticos, bem como na formação das identidades sociais, mostrando com isso a forte presença do veículo “revista” entre o público leitor, foram alguns dos pontos focalizados, além desses podemos citar a questão da necessidade que o público leitor deve ter em relação a fiscalização da mídia, sendo importante que por meio do conhecimento as pessoas tenham o senso crítico para opinar e interferir no processo de formação da sociedade. Agimos com esse intuito de focalizar nosso trabalho editorial para uma produção impressa onde a cultura fosse mostrada dentro dos processos educacionais, sob o fio condutor da cidadania. Cidadania essa expressa por meio da arte

inclusiva e discursiva onde o ser humano passa de expectador para protagonista da própria história.

Em se tratando do papel discursivo e crítico da mídia e do conhecimento acerca dela, podemos citar o teórico Silverstone (2002), em seu livro “Porque estudar a mídia?”. Ele nos traz o discurso defensor acerca da criação de uma “cidadania informada”, onde o leitor tem a capacidade de fiscalizar a mídia. Adquirindo assim o conhecimento crítico da mídia e de seus produtos midiáticos, pois para Silverstone, as pessoas deveriam passar por um processo de “alfabetização midiática”, tornando-as mais conscientes do poder de persuasão da mídia. É primordial que haja a prática do estudo e leitura crítica dos meios de comunicação até para que o leitor entenda a realidade a qual se está inserido como para as práticas pedagógicas necessárias. Os jovens na atualidade precisam ter mentalidades que os façam refletir sobre o contexto em que estão situados, observando a linguagem midiática, levantando questionamentos sobre a discussão do estudo da mídia.

Os saberes teóricos adotados para o projeto possuem a base discursiva da “grande mãe” da opinião pública, a Mídia, que ao longo dos anos vêm mostrando sua discursividade junto aos processos sócio participativos. Precisamos ter como base a formação desses discursos por meio do estudo de teóricos que questionam os mecanismos de construção da realidade projetada por elas e para elas. Sabemos que a mídia é forte influenciadora e condicionadora de comportamentos, mas podemos também agir como agentes sociais para a transformação das comunidades, lugares, espaços públicos e, sobretudo, nas mentalidades daqueles que constroem o corpo social. Desde a história da mídia impressa com a criação do papel até a utilização dos recursos tecnológicos, a informação é a base de qualquer produção, e no tocante a editorial seria a apuração dos fatos, em se tratando de revistas ou periódicos similares, os demais são tidos como factuais, como os jornais e folhetins.

De acordo com Scalzo (2008) as revistas nos possibilita ir além do factual, fazendo refletir sobre aquilo que vai além do superficial, nos conectando com a contextualização do ato e fato. Mas sabemos que a maior contribuição teórica é a eterna busca pelo saber e por entender o que está por trás das entrelinhas de um texto, matéria, artigo, entrevista, das intenções deixadas e transmitidas para e pela mídia. É conectar-se com as identidades locais, como é o foco do nosso trabalho executado, que trata as manifestações culturais geradas em Campina Grande, sendo o nosso maior campo de estudo a cidade e os seus artistas, suas produções artísticas onde encontramos pessoas que desenvolvem ações socioeducativas, exercendo por meio da arte as técnicas discursivas que nos traz a cidadania em suas práticas, neste caso usando a arte como ação inclusiva. Cumprindo enfim o seu maior papel, o de

agente transformadora de realidades, sendo a arte o grande palco e a cidadania juntamente com a educação os grandes protagonistas da história social.

1.2 ETAPAS DA CONFECCÃO DO PRODUTO MUDIÁTICO

O produto midiático revista cultural teve alguns procedimentos nos quais caracterizou a sua impressão e veiculação como meio de comunicação. Portanto, para cada criação é necessário que haja planejamento e siga algumas etapas importantes para a formatação do trabalho a ser apresentado como conclusão do curso de Comunicação, referente à UEPB. Em relação às etapas para a confecção do produto midiático, que caracteriza-se como uma revista de caráter cultural, procuramos desenvolver etapas que vão desde a coleta de dados por meio de pesquisas bibliográficas bem como a diagramação, registros fotográficos, gravações de entrevistas, conversas informais com os colaboradores da revista impressa. A primeira etapa que desenvolvemos referiu-se a busca pelo tema, que fosse relevante para a pesquisa onde focasse uma contribuição efetiva para a sociedade local, acrescentando como produto de comunicação algo a mais para os grupos já existentes, que no caso do estudo referiu-se a cultura local, suas manifestações e seu papel na ação social das práticas artísticas. Por percebermos uma falha no processo de divulgação e a falta de investimentos na arte campinense foi que surgiu a curiosidade de conhecer melhor produtores, agentes, artistas, educadores, jovens, adultos, alunos que participam do processo de criatividade artística, onde a arte local é o grande foco de trabalho dessas pessoas o que posteriormente veio a ser nosso campo de trabalho.

O segundo passo que damos referente ao projeto deu-se a partir do momento em que estudamos por meio de pesquisas bibliográficas o assunto e foco do projeto executado, neste caso Cultura e Cidadania. A escolha do foco veio de uma longa vontade de produzir alguma produção midiática que abordasse as artes e suas manifestações, como teatro, dança, pintura, literatura, entre outras, em um só lugar. Sendo assim, uma revista impressa poderia de forma simplória abordar questões que versavam sobre a arte e aquilo que havia de produções no campo local, abordando os aspectos da arte de inclusão, com trabalho didático onde a educação é aliada a arte como forma de levar ao público novas possibilidades de vivências sociais. Montamos então o anteprojeto para que pudéssemos ter diretrizes sobre como executar nos 6 meses de projeto desenvolvido cada passo necessário, sendo a elaboração e posteriormente a formatação. Coleta de dados, estudo bibliográfico, pesquisa de campo, bem como também o início da execução do projeto já foram trabalhados neste terceiro passo.

Uma das etapas mais presentes desenvolvida no projeto foi o registro fotográfico das ações realizadas na cidade de Campina Grande. São atividades organizadas por profissionais da área artística local que levam além da arte, educação para seus alunos, incentivando-os e democratizando o conhecimento para o público atuante no cenário local como também para aqueles que admiram as manifestações culturais e as vê como recurso didático para o cenário social. Além das produções de matérias que foram veiculadas na revista, as pautas seguiam o mesmo direcionamento buscar projetos, ações, iniciativas públicas ou privadas que dessem espaço para que a arte fosse usada e tivesse espaço para que projetasse suas criações no cenário local. Conversas informais por meio de entrevistas pautadas em assuntos específico sobre o trabalho de cada entrevistado bem como o posicionamento em relação a cultura local, os investimentos destinados ao setor, bem como as políticas públicas voltadas para a arte na cidade e no estado.

Posteriormente desenvolvemos a diagramação do projeto, juntamente com a análise de dados por meio de construções onde as matérias interpretativas são o foco de trabalho, estudo bibliográfico presente em todas as etapas. Gravação das pesquisas e entrevistas, preparação do relatório para registrar todas as ações desenvolvidas durante a execução do projeto editorial foram etapas desenvolvidas simultaneamente. O trabalho em campo basicamente nos levou para o campo da entrevista corpo a corpo, como também na impossibilidade de tempo usamos os recursos da internet para nos comunicarmos com alguns entrevistados. Tendo como efetivação do trabalho proposto a entrega do relatório juntamente com a defesa do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) para legitimar a ação documental da graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. Segue abaixo as etapas que desenvolvemos ao longo dos seis meses de trabalho executado, planejado, tendo em si o cuidado de levar de forma simples porém contextual as etapas necessárias para a confecção da revista impressa como produto midiático.

1.3 PROJETO – REVISTA CULTURAL

Nome: Cultura e Cidadania

Periodicidade: Mensal

Prazo: 6 meses de execução

Folha: Papel A4 – ofício

Tiragem: 4 exemplares (colorido)

Nº de páginas: 60

Público-alvo: Jovens e Adultos

Tema: A Cultura Campinense e suas Produções Artísticas Promovendo Cidadania.

Missão: Divulgar produções culturais campinenses voltadas para a construção da cidadania.

Objetivo: Atingir o público jovem e adulto que norteia o universo cultural, informando-os e divulgando os artistas locais e suas produções artístico-culturais.

Foco: Procuramos mostrar ao longo do nosso trabalho acadêmico as manifestações culturais de ordem local e nacional, divulgando de forma condensada o que tem sido produzido no cenário cultural tendo como objetivo promover a cidadania.

Assuntos das Seções:

Artigo	Pintura
Perfil	Dicas
Música	Entrevista
Pensamentos	Comentários
Opinião do Leitor	Comportamentos
Fotografia	Artes Plásticas
Dança	Teatro
Literatura	Projetos Culturais
Lançamentos	História em Quadrinhos

Diagramação

Softwares: Scribus, Quarkxpress, Pagemaker, Gimp, Corel Draw.

Tipo de Papel: Papel formato A4 – ofício.

Colunas: 2 ou 3.

Espaço entre colunas: 3mm

Margens: 10mm.

Tipografias padronizadas – Títulos de matérias: Cooper Black; Corpo do Texto: Arial;

Citações de entrevistados: Lucida Bright; Créditos de reportagem: Arial Black; Legenda de fotos: Britannic Bold; Títulos de Seções: Monotype Corsiva.

Pautas - Revista Cultural

As pautas que seguem abaixo correspondem às trabalhadas pelo projeto e veiculadas na revista impressa. Todo o trabalho de apuração da informação, juntamente com os questionamentos levantados caracterizou as pautas da revista cultural.

Assuntos:

Grupo de Dança Acauã da Serra	Tina Dias - (música)
Teatro do Oprimido (TO)	Jovens Escritores (J. Matias e J. Macedo)
Heureca (Teatro)	Capoeira - (Grupo Nagô)
Grupo de Dança Caetés	Música - (Jorge Ribbas)
Ana Célia (pintura)	Doutores da Brincadeira
Grupo Elos - Fredi e Felipe (música)	Equipe Dons
Pepysho Neto	RPG e a narrativa lúdica
Artesanato na Paraíba - (Casa do Artesão)	Grupo Badauê (capoeira)
História em Quadrinhos- HQs	Guerreiros do Ritmo (Hip-Hop)
Banda Hijack	Fotografia - Jovens Talentos Paraibanos
Literatura Marginal - (Moisés)	Jorge Elô - artista plástico
Poesia Existencial	Carmem Sheilla - pintura
Escola Leonardo Vitorino (Escola Modelo)	

1.4 ESTRUTURA DA REVISTA

A Revista Cultura e Cidadania em sua estrutura foi dividida em 18 seções, composta de 60 páginas. Formato A4, impressa em papel ofício. As seções são espaços fixos onde procuramos abordar as produções a nível local com grupos e atividades específicas. Em seguida abordaremos cada etapa da revista, sendo as mesmas utilizadas na produção midiática. A revista está estruturada conforme abaixo:

Estrutura da Revista:

1) Capa.

A capa refere-se ao cartão de visita da revista, ou seja, é o convite para que o leitor tenha o interesse imediato para lê-la. Portanto faz-se necessário que aquele que a produz tenha em mente o universo de sentidos do leitor ao qual deseja alcançar, tomando como base o equilíbrio entre as cores e imagens, como também nas chamadas breves e sucintas das matérias publicadas no periódico.

2) Anúncio Institucional.

Os anúncios institucionais são caracterizados pela divulgação de atividades de caráter socioeducativo, promovendo as instituições ou ações ligadas a educação, a cidadania, e no caso específico deste trabalho a cultura local, como será o caso das ações culturais divulgadas pelos projetos realizados na cidade de Campina Grande.

3) Sumário.

No sumário poderemos ter a noção do que será abordado na revista, quais as páginas que constarão as matérias veiculadas como também os assuntos, com referências a edição publicada, mês, ano, editora. Serão descritas as seções utilizadas para a formação do contexto editorial, a linha e perfil da revista através das paginações e chamadas breves.

4) Editorial.

Este espaço da revista propõe tratar a visão da editoria, sua linha editorial sobre a cultura local, alguns comentários sobre algumas matérias (as principais). Espaço onde a equipe da revista deixará claro o que irá trabalhar. Nossa política de trabalho visa sobretudo a divulgação de ações que promovem a cultura e a cidadania, estabelecendo uma ligação de compromisso cidadão em busca não apenas do lazer, mas sobretudo de ações que façam ou tragam o crescimento do corpo social. Neste espaço divulgaremos os nomes das pessoas que compõem a revista, os colaboradores que apóiam a iniciativa,

como aqueles que produziram a mesma, por meio do expediente, e os contatos do periódico.

5) Espaço do Leitor- Seção : Público em Pauta.

Este espaço é direcionado para o leitor, aqueles que conhecem o universo cultural, os apreciadores, como também os que participam do cenário local. Dando sua opinião sobre assuntos relacionados as manifestações artísticas da cidade e do Estado. Esse quadro dará a oportunidade para que o leitor do universo cultural expresse não apenas opinião, mas sobretudo sua visão de mundo em relação à realidade local da cultura, suas manifestações e aquilo que podemos definir como ação social. O nome Público em Pauta representa a ligação entre o público e as pautas que as linhas editoriais estabelecem, sendo necessário que toda produção midiática tenha uma ligação direta com o leitor que acaba por ser o grande pauteiro da mídia. Será dividido em: Opinião, Reclamação, Sugestão, Visão de Mundo.

6) Seção: Signos e Sentidos (Dicas de Leitura).

Esta seção trata de informar ao leitor da revista cultural, dicas de leituras significativas no intuito de promover o aprimoramento intelectual do leitor em relação a arte e suas manifestações. As palavras Signos e Sentidos nos leva a reflexão de que cada signo tem um sentido, seja ele palavras, gestos, imagens, neste caso o livro seria uma espécie de signo e que trata diversos sentidos e signos através do recurso narrativo, discursivo de suas ideologias, seja de que pensamento e formação intelectual, dos pensadores e criadores. A leitura por si só já reflete a riqueza de signos e sentidos que conectam-se com o mundo e sua forma de expressividade. Serão feitas dicas de leitura referentes a produções locais, procurando valorizar o que há de significativo e relevante no contexto local.

7) Entrevista: Baixinho do Pandeiro.

Baixinho do Pandeiro tem exatamente meio século, ou seja, são 56 anos na arte do pandeiro. Um exemplo para a cultura paraibana, um ícone da história e patrimônio cultural campinense, sendo assim sentimos a necessidade de ter como pauta para o

trabalho de conclusão uma entrevista com Baixinho, procurando levar em destaque sua atividade no ramo e contribuição efetiva para o cenário local.

8) Seção: Pratas da Casa (artistas locais).

Como o próprio nome já diz são as pratas, pessoas valiosas que geram manifestações artístico-culturais em Campina Grande, divulgando seu trabalho, qual a proposta de trabalho, e algumas citações de atividades realizadas. Nesta seção abordaremos nomes de bandas, artistas, cantores, agentes culturais com o intuito de despertar no público campinense o conhecimento daqueles que são naturais ou naturalizados dentro das ações participativas socioeducativas e artísticas.

9) Seção: Entrevista - Espelhos Retrô.

A seção tem como objetivo trazer ao leitor protagonistas do universo Cultura, fazendo um retrospecto em sua profissão, tendo um papo no qual a realidade vivida pelo artista seja sentida através do espelho, que tem como função refletir a alma e a subjetividade de cada um, uma analogia ao espelho que tudo mostra. E retrô por retroceder no tempo e entender o contexto histórico dos personagens abordados na seção.

10) Lançamentos e Dicas- (livros)

Abordaremos livros e CDs publicados de pessoas da região, no intuito de promover a valorização daquilo que é nosso, do povo, da nossa gente, através da divulgação das produções campinenses e região com seus lançamentos no mercado editorial.

11) Seção: Afro-Brasil.

A cultura africana é muito rica de expressividade e sua história se confunde com a nossa, portanto acreditamos ser relevante abordar questões relativas a cultura Afro - Brasil. Mostrando atividades que retratam as manifestações do universo negro, como é o caso da Capoeira, que será abordada nesta seção e os projetos desenvolvidos através da arte para a educação de jovens, adultos e crianças. Trazendo por meio de matérias a explanação do valor da arte africana para o Brasil e seu contexto sócio-político cultural.

12) Melôtraduz (Melodias e Traduções).

Toda letra, melodia, canção tem uma mensagem que traduz uma concepção de ver e viver alguma realidade sentida. Neste caso nenhuma mensagem propagada é sem sentido, todas possuem uma mensagem cognitiva, onde é preciso decodificar através de análises explicativas de cada verso, de cada estrofe. Aqui procuraremos abordar algumas canções feitas por compositores da Paraíba, expressando assim sua ideologia por trás dos versos, por isso o nome da seção foi denominada de Melôtraduz, onde toda melodia tem sua tradução de sentidos e significados.

13) Artigo (HQs).

O artigo é uma das formas mais democráticas de expressar a opinião. De caráter público o artigo nos dá a possibilidade de demonstrar nosso papel de cidadãos por meio da palavra, dos argumentos e ideologias particulares, tendo espaço para publicação em periódicos. Neste caso trataremos de um artigo que possui uma veia literária, sobre determinado assunto no campo da literatura e sua discursividade em torno dele. Dando espaço para aqueles que manejam bem o dom da palavra escrita.

14) Seção: Movimento Urbano (Hip- Hop).

O Hip-Hop é um movimento de contestação criado pelas periferias dos EUA. Os negros na luta por direitos iguais encontraram na arte uma forma de protestar contra o preconceito que sofriam nas ruas, nas cidades, nos locais onde habitavam. O movimento é uma tentativa de reeducar as pessoas para a conscientização social. Foi vendo esta necessidade que acreditamos ser relevante como pauta a divulgação de projetos e ações do Hip-Hop em Campina Grande e sua participação na construção educacional das mentalidades.

15) Matérias: Assunto- Artesanato na Paraíba.

O artesanato é forte e presente na cultura paraibana, sendo assim falar das iniciativas referentes a sua produção em âmbito local é importante, mostrando que é possível viver

da arte manual e fortalecer os laços com a história da própria cultura da terra. Aqueles que produzem e o valor histórico-social do artesanato.

16) Matéria: Assunto- Literatura Marginal.

A literatura expressa a história e concepção de vida de uma sociedade, portanto escrever e ler é produzir a própria historicidade social, com isso sentimos a necessidade de produzir uma matéria que trata-se de ações literárias como é o caso da Literatura Marginal, que mais do que uma tendência literária, é um estilo de vida adotado por alguns. Uma forma de contestar a própria construção das ideologias impostas na sociedade, sendo assim literatos, poetas, compositores, viram na literatura tida como “marginal” uma forma de expressividade da realidade ao qual estavam inseridos por grupos e organizações.

17) Entrevista: Bruno Gaudêncio.

Bruno Gaudêncio jornalista, poeta, escritor, historiador. É uma das novas figuras do cenário paraibano. Jovem que dedica boa parte de seu tempo a produzir arte, através da escrita. A escolha do entrevistado deu-se por ver no profissional uma forma de mostrar o seu campo de atuação e como é possível mesmo jovem produzir arte de qualidade. A ligação de seus textos com a subjetividade humana traduz muito do que somos como ser humano, essa ligação reflete a possibilidade de encontrar na arte parte do universo que construímos. Procuraremos conhecer suas produções e sua vida artística no campo da escrita literária paraibana, sendo uma das revelações da arte contemporânea local.

18) Seção: Semiótica (Entrevistas e Fotos).

A fotografia está presente em toda parte e seus registros deixam datados momentos únicos e por vezes indecifráveis. Na seção Semiótica procuraremos focar registros fotográficos campinenses, jovens talentos que estão inseridos atualmente no mercado. Além de entrevistas com profissionais do ramo fotográfico, e publicação de suas fotos realizadas em Campina Grande.

19) Seção: HQs.

Os quadrinhos ajudam no processo educativo de jovens e crianças, despertando o senso lúdico e a construção do diálogo. Abordaremos nesta seção matéria sobre HQs, artigo sobre o processo educacional das histórias em quadrinhos, como também dicas de sites, gibis.

20) Seção: Moldura (Matérias e Fotos).

Moldura nos faz lembrar de pintura, e sobre isso que trataremos em nossa seção. Com a utilização de matérias, fotos. Nas matérias o foco serão as pinturas contemporâneas, os recursos utilizados, aqueles que fazem da arte uma profissão e não apenas um hobby como muitos aderem. Fotos que mostrem os trabalhos desenvolvidos por artistas plásticos campinenses.

21) Matéria de Capa.

Na matéria de capa iremos ter como foco a imagem, valorizando suas perspectivas, vista que o campo visual atrai muito para o leitor, possibilitando adentrar no mundo da escrita através daquilo que é oferecido como realidade de um fato ocorrido. A matéria principal tem caráter interpretativo, além de ser tida como reportagem por sua condensada base informativa, procurando perceber e traduzir para o leitor algumas facetas do mesmo fato. Por meio de falas, registros fotográficos e um contexto histórico da pauta em questão.

22) Seção: Cenário (Matérias- Grupo Heureca, Doutores da Brincadeira, Teatro do Oprimido)

A Seção Cenário trabalhará a modalidade Teatro, o nome dado a seção é uma referência a uma das composições cênicas mais importantes, o cenário que reproduz parte de uma realidade vivida. As matérias abordadas tratarão de grupos teatrais campinenses cujas atividades são desenvolvidas com um propósito social, cada um em sua particularidade.

23) Seção: Universo Lúdico (RPG- Encontros na Cidade e no Estado, Grupos de RPG na Cidade, Principais Jogos por meio de matéria, Artigo RPG- O Role Playing Game (RPG) no Ensino.)

O RPG é um jogo de narrativas onde personagens são interpretados cenicamente dentro de um universo lúdico. Com capacidade de criar e construir diálogos, o RPG será pauta da seção Universo Lúdico como o nome já diz e refere-se as práticas adotadas pelo jogo. Procuraremos abordar assuntos concernentes ao mundo dos jogadores e o processo educativo das práticas realizadas em Campina.

24) Seção: Sincronia (Grupos Atuantes na Cidade, Dança Contemporânea, Danças Típicas da Região e o seu Valor Histórico por meio de produção de matérias).

Os movimentos de um corpo para que tenha equilíbrio devem ser sincronizados gerando uma harmonia expressiva. A dança está inserida dentro desse processo e ela é expressão viva da arte sincronizada, portanto nosso foco de trabalho trará informação sobre os grupos atuantes na cidade, matérias sobre dança contemporânea, danças típicas da região e o seu valor histórico.

25) Seção: Identidade (Música e Comportamento Rocking)

Cada indivíduo possui uma identidade, e é ao longo do tempo que a formação dela é moldada com as experiências vividas. Os comportamentos condicionam parâmetros de conduta, no caso em específico a estudarmos iremos abordar a música como fator de influência para o comportamento dos jovens, em especial o rocking,

1.5 ORÇAMENTO PRELIMINAR

Em se tratando de orçamento procuramos desenvolver uma pesquisa onde fosse favorecido os menores custos, como o próprio nome já o caracteriza orçamento preliminar, algo que vem antes, tivemos como base a questão da produção editorial, a utilização das cores que acabam por ficar mais caras, no entanto mesclamos entre pretas e brancas e coloridas para que o trabalho saísse com um custo menor, no entanto a qualidade fosse bem definida, sendo necessários alguns cuidados básicos da diagramação, a questão da qualidade da foto, para que

colaborasse na impressão da produção editorial, no tocante em específico a revista que produzimos.

Contabilizamos na Revista Cultural aspectos como: impressão, a utilização de materiais como CDs para gravação em PDF da produção, além de recursos adicionais como PC, máquina fotográfica, gastos com transporte, enfim alguns recursos nos quais são disponibilizados na tabela que se segue abaixo, com informações sobre o trabalho que desenvolvemos ao longo dos seis meses de pesquisa, coleta de dados, trabalho escrito, diagramação e efetivação do projeto por meio de ações concretas como impressão e uma possível publicação. Portanto, os maiores custos se referem a impressão do material por ser de caráter editorial, o que no mercado é uma das produções mais caras do setor comunicacional, mas procuramos como já foi dito os menores custos, estabelecendo uma regra prática de pesquisa de campo por meio de no mínimo três locais onde era feito o trabalho solicitado, comparando assim os melhores investimentos financeiros para a efetuação do mesmo, contabilizando assim o lugar mais em conta, ou seja, mais viável para o grupo.

Tabela segue abaixo:

ORÇAMENTO PRELIMINAR				
Quantidade	Unidade	Descrição do Item	Valor Unitário	Valor Total
01	PC	Papel sulfite	10,00	10,00
40	UN	Impressão de exemplares	0,80	32,00
02	UN	CD	1,00	2,00
02	UN	Impressão de relatório	12,50	25,00
Valor total do orçamento preliminar				69,00

1.6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Nas atividades que desenvolvemos ao longo dos seis meses, procuramos estabelecer um calendário de atividades que facilitassem nossas ações diante do trabalho efetivado. Portanto em cada mês realizamos atividades específicas, os meses correspondentes de julho a dezembro. Com atividades práticas e teóricas, desde pesquisa e coleta de dados, leituras prévias sobre assuntos abordados como também diagramação, registros fotográficos, conversas informais, troca de informações e aprofundamento das ações sociais desenvolvidas

por meio da coleta de dados com os colaboradores, no caso em específico artistas, produtores, agentes e formadores de opinião que trabalham com os mecanismos da Arte-Educação, levando e acrescentando algo a mais para jovens e adultos campinenses. Abaixo segue a tabela de cronogramas que desenvolvemos ao longo dos seis meses de execução do trabalho editorial no qual detemos nossa atenção e foco de ação conclusiva da graduação em jornalismo.

CRONOGRAMA						
	Jul/2010	Ago/2010	Set/2010	Out/2010	Nov/2010	Dez/2010
Escolha do tema	X					
Entrevistas		X	X			
Redação das matérias			X	X		
Edição e revisão				X		
Diagramação					X	
Elaboração do relatório				X	X	
Apresentação						X
Impressão da revista						X
Produto Final						X
Entrega do Relatório						X

CAPÍTULO II – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A Revista Cultura e Cidadania partiu do princípio de levar ao público a informação para gerar o processo de conscientização nas pessoas, o público em destaque é jovem e adultos. Seguindo uma linha editorial focada na cultura local e no seu papel socioeducativo. Com as manifestações artísticas da Paraíba, e em se tratando de campo de pesquisa a cidade de Campina Grande, seus artistas, produtores e todos aqueles que direta ou indiretamente contribuem para a efetivação do processo criativo da Arte-Educação. O planejamento foi executado por meio de pesquisas bibliográficas, procurando em várias fontes de informações ideias que possibilitassem a concretização de um projeto voltado para as mídias educativas. Desde os primeiros momentos houve um direcionamento voltado para a arte educativa, nas mais diversas expressões da cultura local, e pesquisando projetos, ações, iniciativas de artistas campinenses que mesmo sem visibilidade midiática desempenham um trabalho efetivamente significativo do ponto de vista da Arte e da Educação, educação essa de forma inclusiva.

As pautas foram desenvolvidas com base na proposta adotada pelo projeto e linha editorial. Em todas, o eixo é o papel da prática da arte aliada a educação e na execução e exercício do fazer cidadão. Selecionamos as pessoas mais próximas em que havia o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos na cidade de Campina Grande, pessoas de vários segmentos da arte contemporânea local. Dividida em 18 seções, 60 páginas onde foram abordados assuntos, entre matérias, reportagens e entrevistas. Além de termos tido a preocupação em abordar aspectos simples porém significativos complemento das seções. Desenvolvido uma estrutura onde cada seção foi dividida e segmentada, procurando abordar assuntos do cotidiano de artistas e admiradores da arte. Cronometrada o número de páginas, desenvolvemos uma boneca ou espelho para servir de guia no trabalho que propomos desenvolver ao longo dos seis meses.

Agendamos as matérias, entrevistas, reportagens com os participantes antecipadamente e abordávamos sobre o projeto no intuito que os colaboradores soubessem e estivessem cientes da proposta adotada. Foram vários os procedimentos aplicados ao longo dos seis meses, desde leituras prévias sobre assuntos pertinentes as matérias produzidas, como também a procura por sites, revistas, jornais que tratassem direta ou indiretamente dos assuntos abordados. Em constante conversa com o orientador para direcionamento das ações executadas, bem como da produção dos textos e revisão do que viria a ser veiculado por meio impresso. Por meio de conversas formais e informais coletamos as informações necessárias para a produção editorial. A utilização de registros fotográficos para documentar todas as

ações, projetos, ou atividades que tivessem ligação direta com a arte proposta ao qual entrevistamos.

O trabalho de planejamento teve como base executar uma estrutura organizacional das seções, valorizando cada espaço e a disposição das matérias, pensando nesse sentido na diagramação ao qual viríamos a desenvolver. Planejamos um anteprojeto que além de ser necessário para registro acadêmico, facilitou os procedimentos adotados ao longo das atividades que tivemos. Com objetivos definidos partimos para a execução das ações propostas, com trabalho em campo, visitando os espaços e estando a par das ações e projetos desenvolvidos na cidade de Campina Grande, pelas pessoas da região, conhecendo os espaços de atuação artístico-cultural. Foram pensadas ideias referentes a cada modalidade desenvolvida, por exemplo, em se tratando de Música, planejamos abordar estilos musicais para que o público leitor conhecesse outras composições, produções, fazendo observar assim a versatilidade que a música proporciona ao universo sociocriativo das pessoas.

O trabalho em campo se deu por meio de entrevistas em estilo pingue-pongue como também em conversas informais que geraram matérias para a revista. A pesquisa feita durante o projeto foi constante, e as análises para produção editorial foram presentes em todo o trabalho. Executamos por meio de entrevistas, a produção das matérias e registros fotográficos foram feitos para complemento das ações e informações divulgadas. O contato direto com o orientador e a constante busca por correções, para execução do trabalho, sendo posteriormente coletados os materiais para a devida diagramação das páginas que procuram seguir uma lógica e um sentido, mesmo com design simples procuramos trazer a atenção do leitor para os assuntos que abordamos, procurando como maior estratégia abordar vários assuntos desde capoeira a RPG, literatura a artigo. Mas as maiores estratégias é levar informação condensada para o público leitor, mostrando por meio da leitura as possibilidades de conhecimento e informando sobre as realidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a equipe do projeto As Manifestações Culturais Locais e Seu Papel como Agente Social, foi de profunda significância no tocante as produções literárias o trabalho realizado. Textos, matérias e reportagens produzidas nos levaram a enxergar os pormenores de uma situação, de um fato. Além de nos proporcionar satisfação quanto ao crescimento de nossas ações. É relevante ressaltar a condição de curiosos da arte educativa, ou seja, tínhamos o desejo intrínseco de produzir algo que nos fosse capaz de promover além da satisfação pessoal e profissional, algo que acrescentasse significados curiosos e incentivadores tanto para o universo acadêmico como também para os leitores e incentivadores do universo artístico-cultural. Proporcionar as pessoas ações socioeducativas, sejam elas por meio formais ou informais, são fundamentais para que haja na sociedade mais compromisso com o fazer ético trazendo o favorecimento a educação de jovens e adultos. Público-alvo no qual procuramos levar em conta suas principais características como leitor de um mundo complexo e volátil. Portanto, achamos necessário que a produção editorial trouxesse em suas editoriais, seções onde o foco fosse Arte-Educação voltada para as várias práticas culturais existentes na cidade de Campina Grande.

Enfrentamos ao longo da caminhada para formatação e execução do projeto desenvolvido por seis meses muitos percalços, entre os tantos, alguns foram mais presentes como a dificuldade em administrar o tempo e os encontros que acabavam sendo esporádicos, mais com perseverança vencemos inclusive por vezes a escassez em equipamentos para a utilização e efetivação do trabalho proposto. Aprendemos diversos ensinamentos por onde passamos, tendo o contato com pessoas das mais diversas áreas artísticas, desde teatro, dança, música, pintura, até aqueles mais calados, mais tímidos como a arte literária, expressa por meio de letras que traduzem o nível de sentimentos e conhecimentos dos poetas e literários. Ser capaz de traduzir o mundo em palavras não é tarefa fácil, ainda mais quando se trata de escrever sobre assuntos relevantes para a sociedade que geram por vezes controvérsias e disparidades, exemplo expressivo disso é a educação, sendo um mecanismo de formação da identidade dos indivíduos. A educação possui um fator dispare, a conjuntura em que ela está inserida, quais os espaços em que ela se expressa por meio do discurso e das mais variadas linguagens do cotidiano, sendo assim uma peça de encaixe com a arte, pois a arte tem como característica presente em sua atuação no cenário artístico-cultural dos espaços de

visibilidade, a diversidade, e essa diversidade proporciona as mais complexas linguagens do universo cultural e humano.

Aprendemos e absorvemos muito com os artistas que participaram do projeto, seja com um artigo falando de HQs como também em matérias que discutem o mercado autoral da música local, como as entrevistas realizadas onde pudemos estar em contato com o universo particular de cada um e onde através e por meio desses agentes culturais da sociedade campinense foi possível conhecer sobre investimentos no setor e quais as propostas, ações, projetos efetivamente apoiados e efetivados dentro do processo de visibilidade local. A experiência nos enriqueceu do ponto de vista jornalístico, nos fazendo ir atrás da notícia e captar suas essências, as impressões do cotidiano que mostraram o valor da arte, como parte do próprio mundo que construímos, fortalecendo as práticas cidadãs para promoção do bem coletivo e participativo. Olhar com o olhar do outro sobre a realidade local, as principais necessidades e urgências dentro do processo criativo de metas que estabeleçam regras e parâmetros legítimos para o fazer cidadão, sendo assim é possível encontrar nas áreas onde o foco é a educação inclusiva os mecanismos de socialização e ressocialização de projetos e ações sócio participativas.

Trabalho editorial requer tempo e planejamento. No caso da Revista Cultural o que foi efetivamente satisfatório foi a gama de conhecimentos adquiridos, mostrando como é possível construir dentro de um mesmo patamar educacional gerar e produzir Arte, com toque poético ou surreal, figuras práticas ou pitorescas, que retratam o imaginário ou o real, porém sempre com facetas do universo particular de quem o produz ou recria. A arte é o mecanismo disponível ao homem para que ele imprima suas concepções de realidade vivenciadas ou projetadas por seu mundo, fato curioso que nos deixou mais cientes da realidade vivenciada por artistas contemporâneos, a eterna busca por projetar na arte seus anseios, conflitos e mundos interiores. O que diferencia a forma de educar as pessoas, levando uma didática mais leve, porém atraente e respeitosa no sentido da produção cultural. Para nós foi significativo do ponto de vista humanitário por ver muitas pessoas sendo resgatadas de sua condição humana, onde o social dá espaço para novas discussões e inclusões. Dentro de um processo capitalista nem sempre é possível encontrar condições para todos de forma justa e igualitária, portanto trabalhar a questão da Arte-Educação leva para o educador e o estudante ver o mundo e os problemas sociais como parte de uma realidade vivenciada por todos, ora como expectadores do caos, ora como protagonista. No entanto, o título *As Manifestações Culturais Locais e Seu Papel Como Agente Social*, visou justamente pesquisar a importância de trabalhar em coletividade, e juntos sentimos essa necessidade e alcançamos resultado satisfatório do ponto

de vista jornalístico por cumprir seu papel de divulgadora, intermediadora dos fatos sociais, projetando por meio dos veículos de comunicação a realidade posta e gerando com isso a reflexão de pessoas, instituições, do corpo social em benefício da ação social que promove a paz.

Como equipe, nos alegramos no que concerne às políticas de trabalho adotadas pelas próprias pessoas que trabalham com os projetos apresentados no produto editorial, pois são pessoas comprometidas não apenas com o fazer artístico, mas com a formação de indivíduos plenamente aptos a conduzir a sociedade ao qual estão inseridos. Conhecer os trabalhos executados na cidade de Campina Grande e a discussão em torno das políticas públicas voltadas para o setor foi importante em nível acadêmico, percebemos a disparidade que há e a escassez de investimentos viabilizados para o setor cultural, o que acaba por gerar um desconhecimento do público leitor das produções campinenses, e de trabalhos projetados para a qualidade de vida em Campina Grande e região. Em pormenores o trabalho desenvolvido como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC foi relevante para o processo criativo da mídia impressa, sobretudo a revista que dá “n” possibilidades de criação discursiva, gerando com isso uma base mais sólida no que tange a contextualização dos fatos, o que para nós como equipe foi bastante enfático, pois acreditamos que um jornalismo cujo caráter prima pelo coletivo, deve ser contextual, levantando os diversos questionamentos acerca dos fatos projetados em sociedade, possibilitando ao leitor refletir sobre a realidade vivenciada.

Concluimos com a Revista Cultural a necessidade de voltar o olhar cativo para a cidade de Campina Grande, sua cultura, manifestações locais, a história contada e narrada por sua gente, às impressões do cotidiano e suas expressões por meio da arte. Sendo necessária a valorização do local, sobretudo da linguagem desse local e das possibilidades de crescer dentro do processo de conhecer a própria identidade, foram registros que fizemos e situações que vivenciamos por meio das falas, olhares, gestos, anseios de um povo que batalha por meio da luta diária para que sua cultura não se perca na história mas que ela cresça e se fortaleça por meio da arte inclusiva e educativa, socializando os conhecimentos e as práticas sociais vivenciadas. Esperamos que esse trabalho tenha alcançado a ponta do iceberg de nossa incrível jornada rumo a Cultura e Cidadania.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/Educação: Um campo em acção**. Vol. 4. Cap. I. 2005.
- COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. 4ª. ed. São Paulo: Summus, 2000.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnica de Codificação em Jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GITLIN, Todd. **Mídias Sem Limites**. Como a Torrente de Imagens e Sons Domina nossas Vidas. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- MAGALHÃES, Manuel Vilela de. **Produção e difusão da notícia**. São Paulo: Atlas, 1979.
- MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 104p.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3ª ed.-São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação).
- RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis, Vozes, 1986. 128p.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SILVESTONE, Roger. **Porque estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.
- VERA, Armando Asti. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. Porto Alegre, Globo, 1978.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. (Coleção Novas Buscas em Comunicação).

WILLIANS, R. **Design para quem não é designer**. Noções básicas de planejamento visual. 2. ed. Callis, 2005.